

A ARTE URBANA COMO FOMENTO À VALORIZAÇÃO CULTURAL E AMBIENTAL DO VALE DO CATIMBAU

Sandra Pereira Almeida Lins¹
Élida Roberta Lopes de Carvalho²
Sandrielly Almeida Lins da Silva³
Roberto Araújo Sá⁴

RESUMO

Este artigo descreve uma experiência interdisciplinar realizada com estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Professora Telma Maria Leandro de Sousa, localizada em Palmares -PE que integra a arte urbana, educação ambiental e valorização do patrimônio cultural. A abordagem do projeto teve como fomento uma excursão educativa ao Vale do Catimbau, uma área de proteção ambiental no sertão pernambucano, rica em aspectos geológicos, ecológicos e simbólicos. A proposta fundamentou-se em uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, baseada nos princípios da metodologia ativa e na análise crítica da paisagem local, utilizando a linguagem visual e simbólica. A aplicação da proposta ocorreu por meio de estratégias que incentivaram a autonomia dos alunos, sendo a coleta de dados realizada através de registros fotográficos, observações participantes e relatos orais. Durante a vivência, alunos e professores tiveram a oportunidade de observar a vegetação da caatinga, a fauna local e os vestígios de pinturas rupestres, o que proporcionou uma imersão educativa e sensível. Após esse momento, os alunos foram incentivados a interpretar artisticamente o que presenciaram. Além dos conteúdos abordados em sala de aula sobre Arte Urbana, como continuidade da proposta, foi realizada uma oficina com o artista plástico Paulo Profeta, no espaço do Instituto de Belas Artes Vale do Una - IBAVALEUNA em Palmares, onde os estudantes aprenderam noções básicas de pintura e composições visuais, criando obras com cores, formas e símbolos inspirados nas pinturas rupestres e características do Vale do Catimbau, tendo como suporte artístico guarda-chuvas. Essas produções foram apresentadas no desfile cívico de 7 de setembro de 2023, em Palmares, por meio de uma exposição visual. A experiência demonstrou que a arte urbana, articulada à educação ambiental, pode se constituir como uma ferramenta potente de expressão de identidades e de valorização do espaço cultural e da preservação ambiental.

Palavras-chave: Vale do Catimbau; Pintura Rupestre; Arte Sustentável; Imersão Cultural.

INTRODUÇÃO

Educar também implica em estimular novas percepções, tocar sensibilidades e permitir que cada aluno descubra, através de suas vivências, um propósito no aprendizado. Quando a instituição escolar promove a interação entre arte e natureza, cria um ambiente onde o saber se

¹ Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade de Tecnologia Integrada - FATIN, sandrapereiraalmeida@yahoo.com.br;

² Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade de Pernambuco- UPE, elida_roberta30@hotmail.com;

³ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), sandriellyalmeidalins44@gmail.com;

⁴ Doutor em Química pelo Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Núcleo de Formação Docente, CAA/UFPE, roberto.asa@ufpe.br



torna mais humano, mais conectado com a vida e as emoções. Foi com essa intenção que surgiu o projeto desenvolvido na Escola Municipal Professora Telma Maria Leandro de Sousa, localizada, em Palmares - PE — uma iniciativa que combinou arte urbana, cultura, identidade local e Educação Ambiental inspirada pelas paisagens e histórias do Vale do Catimbau.

O Parque Nacional Vale do Catimbau, também conhecido como Vale do Catimbau, está localizado na região semiárida de Pernambuco, e é considerado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) um patrimônio Arqueológico Nacional, que representa uma das áreas mais ricas em beleza natural e manifestações culturais no Brasil. Os “sítios arqueológicos são definidos e protegidos pela Lei nº 3.924/61, sendo considerados bens patrimoniais da União” (PREFEITURA MUNICIPAL DE BUÍQUE, s.d.)

A arte rupestre, rochas, grutas, encontradas no Vale do Catimbau, trazem a história de civilizações passadas e revelam o legado que perpassam por gerações. Além do peso histórico e cultural o Vale abrange as “[...]terras de Tupanatinga, Ibimirim e Sertânia, tem sua valoração não apenas na beleza paisagística, nas formações e abrigos naturais e na diversificada flora e fauna características do bioma caatinga, único no mundo” (PREFEITURA MUNICIPAL DE BUÍQUE, s.d.)

Assim, a proposta adotada, teve o objetivo de motivar os estudantes a valorizarem suas raízes e a consolidar o sentimento de pertencimento ao Estado de Pernambuco-BR. Dentro dessa perspectiva, a arte emergiu como uma forma de comunicação universal, capaz de refletir experiências, metas e memórias. Cada linha, cor e forma que os estudantes optaram durante o processo criativo representaram uma estética e mas também uma sensibilidade em relação ao ambiente que ocupam e o respeito a natureza.

Mais do que uma atividade de estética, o projeto favorece o diálogo entre diferentes saberes e demonstra que o aprendizado pode surgir a partir das experiências fora da sala de aula. Ao converter as impressões do Parque Nacional do Vale do Catimbau em criações artísticas, os estudantes adquirirem conhecimentos sobre história, cultura e colaboração, além de aprenderem sobre si mesmos — sobre a capacidade de criar e expressar emoções por meio da arte.

METODOLOGIA

A proposta fundamentou-se em uma pesquisa-ação, baseada nos princípios da metodologia ativa e na análise crítica da paisagem local, utilizando a linguagem visual e simbólica, tendo como eixo central a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), conforme



Hernández, e Ventura (1998). “As metodologias ativas vêm ganhando espaços por envolverem os alunos como protagonistas de suas aprendizagens e por propiciarem o desenvolvimento destes em várias dimensões, favorecendo a liberdade de escolha, contextualizando o conhecimento” (Franks; Keller-Franco, 2020, p.2).

Nesse sentido, a investigação tem natureza qualitativa, pois buscou compreender e interpretar práticas pedagógicas desenvolvidas, não sendo necessário quantificá-las, visando compreender e descrever experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito institucional e em aulas de campo com ênfase na arte urbana, cultura, identidade local e Educação Ambiental inspirada pelas paisagens e histórias do Vale do Catimbau.

O projeto envolveu estudantes do fundamental II, em uma ação interdisciplinar voltada à promoção da Educação Ambiental, por meio da Arte Urbana como princípio pedagógico e estético, com o objetivo de que os estudantes refletissem e compusessem de forma simbólica e interpretativa, pinturas que representassem o Vale do Catimbau. Neste contexto, o desenvolvimento da ação pedagógica seguiu as seguintes etapas: (i) *Sensibilização inicial*: Realização de rodas de conversa com os estudantes, abordando temas como: a localização do Parque Nacional Vale do Catimbau, bioma Caatinga, patrimônio arqueológico e Catimbau como expressão da identidade pernambucana. ii) *Aula de campo no Vale do Catimbau*: Com o apoio de um guia turístico e o acompanhamento de professores de diversas disciplinas, os estudantes foram conduzidos para uma imersão histórica das paisagens do local, de suas riquezas culturais e ambientais. (iii) *Apresentação da Arte Urbana como princípio pedagógico, estético e formativo, orientado pela educação ambiental, pelo respeito à natureza e a preservação do patrimônio histórico e cultural*. (iv) *Oficina de artes*: Os estudantes foram conduzidos ao Instituto de Belas Artes Vale do Una - IBAVALEUNA em Palmares, onde, orientados pelo artista plástico Paulo Profeta, aprenderam noções básicas de pintura e composições visuais, criando obras com cores, formas e símbolos inspirados nas pinturas rupestres e características do Vale do Catimbau, tendo como suporte artístico guarda-chuvas. (v) *Exposição de artes a comunidade*: Os guarda-chuvas que foram pintados pelos estudantes, foram apresentados no desfile cívico de 7 de setembro de 2023, à comunidade palmarenses.

A obtenção dos dados ocorreu através das seguintes ferramentas: Observação participante, com anotações em um diário de campo pelos educadores que participaram; Registros fotográficos de momentos de interação e colaboração entre estudantes; Relatos orais e escritos dos estudantes e dos professores envolvidos; As informações foram examinadas com



base na análise de conteúdo (Bardin, 2016), que permite a interpretação sistemática e objetiva dos registros coletados.

REFERENCIAIS TEÓRICOS:

No século passado, os meios urbanos nacionais, especificamente a partir de 1960, iniciam-se um movimento de transformações geradas por intervenções artísticas “oriundas de preocupações que motivaram artistas a romper com espaços convencionais destinados à exposição de suas obras, como os museus e as galerias de arte, buscando outros territórios para realizarem suas experiências” (Blauth, 2012, p.1-2). Desta forma, essas mudanças romperam conceitos de arte e geraram muitas interrogações, causando desconforto, visto que, ao mesmo tempo abriu-se discussões sobre o ato do grafismo se manifestar inicialmente em ações marginais, por serem produzidas em locais públicos ditos “proibidos”.

Para Blauth (2012, p.2)

Os constantes deslocamentos da arte para outros territórios provocam novas implicações, principalmente em relação à legitimação da arte. Nesse sentido, as intervenções dos artistas grafiteiros em espaços urbanos que, inicialmente são consideradas “marginais”, gradativamente, são assimiladas pelos espaços expositivos de instituições culturais (Blauth, 2012, p.1-2).

Assim, em meados de 1990, a arte urbana rompe os “preceitos” impostos anteriormente e passa a compor “a paisagem da cidade contemporânea” (Campos; Sequeira, 2018, p.3)

A arte urbana enquanto expressão estética não se limitava mais à apenas a grafiteagem em paredes ou murais, ela passava a ocupar uma expressão visual e artística ressignificada do cotidiano, interpretando de forma crítica e ativa questões sociais, ambientais e culturais. À exemplo disto, as esculturas que também passa a ser inserida em espaços públicos, de acordo com Blauth (2012, p.2) sua produção passava a utilizar uma diversidade de matérias, e entre eles estava os “materiais nobres, como o mármore e o bronze”, que assumia uma nova articulação com o espaço público, e as expressões artísticas aderida a tantos outros materiais não convencionais.

Segundo Blauth (2012, p.2):

Os novos materiais introduzidos no campo da arte, como o vidro, o feltro, o mel, a graxa, elementos da natureza, dejetos industriais, propõem uma nova forma de abertura com o mundo exterior. A utilização dessas outras matérias faz com que os artistas abandonem as formas rígidas e estáticas de técnicas tradicionais, para dialogar com o informe, o maleável e com novas técnicas utilizadas pela indústria. (Blauth, 2012, p.-2).



As pinturas representativas da arte urbana, nesse contexto, em “guarda-chuvas”, tem cumprido o papel de expressar mensagens simbólicas que considera a preservação ambiental e o patrimônio cultural uma prioridade. Não diferentes de outros artistas contemporâneos, a escola pode trazer essa discussão sobre o papel do estudante cidadão, de forma ativa e reflexiva, sobre o respeito a natureza e as responsabilidades quanto ao meio ambiente.

Essas discussões estão contempladas no Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA) que preconiza:

[...] princípios, diretrizes e objetivos para a educação ambiental no Brasil, promove conscientização e ações para a preservação do meio ambiente, o uso sustentável dos recursos naturais e o desenvolvimento de uma sociedade mais responsável e comprometida com questões socioambientais. (Brasil, [s.d.])

A educação Ambiental deve compreender um componente essencial, voltado a coletividade, envolvendo temas socioambientais articulado aos níveis e modalidades da educação formal e não-formal. Buscar formas emergentes de levar esta abordagem se torna crucial, e a arte urbana traz essa relação do mundo real para as composições que expressam diferentes maneiras de convivências.

Segundo o Plano Nacional de Educação Ambiental (PNEA):

A Educação Ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (Brasil, [s.d.])

Desta forma, o PNEA evidencia a relevância de ações que fomentem o fortalecimento de valores, conhecimentos e competências voltadas a preservação ambiental. E aliado a essas ações, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também incentiva a vivência da Educação Ambiental como tema integrador transversal e acolhe o tema em diversas disciplinas presentes em etapas da Educação básica.

A Base Nacional curricular (BNCC) tem papéis complementares e orienta a contextualização dos conteúdos dos componentes curriculares que deve identificar, “estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas” (BNCC, p.16).

Por fim, segundo a BNCC:



[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999) [...] (BRASIL, 2018, p.19)

A Base Nacional curricular (BNCC) deixa claro a importância da arte enquanto linguagem, como processo articulador de saberes, “referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. (BRASIL, 2018, p.193). Esse componente curricular contribui para o debate crítico sobre a complexidade do mundo contemporâneo, favorece o diálogo sobre diversos temas, e proporciona a troca de saberes de diversas culturas, favorecendo exercício da cidadania.

Nesse sentido a BNCC, confirma que:

as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BRASIL, 2018, p.193)

O trecho da BNCC destacado, enfatiza que a Arte nas escolas deve ser vivenciada como uma experiência prática e social, em vez de ser apenas um exercício de reprodução de técnicas ou estilos tradicionais. Nesse sentido as metodologias ativas, é bem propício pois para ser desenvolvidas, elas “utilizam-se da problematização como meta para motivar o aprendiz a desenvolver reflexões de ideias mediante ao problema apresentado, relacionando sua história e passando a ressignificar as suas descobertas para aplicá-lo na prática” (Da Silva, 2017, p.14).

Entende-se então, que os estudantes devem incentivos a criar, explorar e manifestar suas percepções através da arte. Desta forma eles adquirem autonomia, sensibilidade e capacidade de pensar criticamente. Sob essa ótica, a Arte deixa de ser um assunto isolado e se transforma em um espaço de descoberta e construção de significados. “É preciso inserir no ensino novas propostas pedagógicas com a finalidade de desenvolver as competências e habilidades de formação no nível de ensino em que os estudantes estão inseridos” (Da Silva, 2017, p.31).

“Desde os primórdios da humanidade a Arte tem sido uma forma essencial de comunicação e registro histórico, refletindo as culturas, crenças e eventos de diferentes épocas” (Silva, 2025, p.19). Neste sentido, o desenvolvimento da arte urbana, a partir da aprendizagem



Baseada em Projetos (ABP), traz benefícios relacionado a educação, pois a “ABP é um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, e em muitos casos irão, contribuir para a sua comunidade” (Benner, 2015, p.15).

Neste sentido, para a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), seja eficaz, é necessário que o “ambiente de aprendizagem seja estruturado de forma a apoiar a experimentação e a inovação” (Benitez; Pereira, [s.d.], p. 6) para que, na implementação dos projetos que integram arte, os estudantes criem, experimentam, desenvolvam conhecimentos, processos e técnicas que incentivem a formação cidadã, o respeito a diversidade, e competências de enfrentamento aos desafios sociais e ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A experiência demonstrou que a arte urbana, articulada à educação ambiental, pode se constituir como uma ferramenta potente de expressão de identidades e de valorização do espaço cultural e da preservação ambiental.

Durante a aula de campo no Vale do Catimbau, os estudantes demonstraram curiosidade e encantamento diante das formações rochosas, da vegetação típica da Caatinga e das pinturas rupestres, reconhecendo nelas a arte como linguagem universal e atemporal. O contato direto com o patrimônio natural e arqueológico despertou o interesse pelo cuidado com a natureza e pela preservação do patrimônio histórico, estimulando o sentimento de pertencimento e orgulho em relação ao território pernambucano.

As paisagens encontradas no Parque Nacional do Vale do Catimbau, uma das áreas mais ricas em beleza natural e manifestações culturais no Brasil, trazem consigo a história de civilizações passadas e revelam o legado que perpassam por gerações. Além disso, todo esse cenário contemplado - arte rupestre, rochas, grutas, o bioma Caatinga e a diversidade de flora e fauna, aguçaram a curiosidade e criatividade dos estudantes e posteriormente, nas oficinas de arte proporcionadas Instituto de Belas Artes Vale do Una - IBAVALEUNA em Palmares, em parceria com a Escola Professora Telma Maria Leandro de Sousa, os estudantes, foram orientados pelo artista plástico Paulo Profeta, e aprenderam noções básicas de pintura e composições visuais, e criaram obras com cores, formas e símbolos inspirados nas pinturas rupestres e características do Vale do Catimbau, tendo como suporte artístico guarda-chuvas.

Mesmo sem experiência prévia em pintura, os estudantes produziram obras belíssimas que chamaram a atenção de quem as contemplou. As obras também foram apresentadas em



outros eventos como o “Pintando na Praça”, um evento proporcionado pelo Instituto de Belas Artes Vale do Una - IBAVALEUNA em Palmares. Esse evento, reúne anualmente diversos artistas plásticos renomados de várias localidades do Brasil, para expor seus talentos de forma prática durante o evento. Os estudantes expuseram seus guarda-chuvas pintados e ainda produziram outras obras com o mesmo suporte artístico no momento, embelezando ainda mais o evento e fomentando a autoestima dos estudantes.

Entre outros espaços, o trabalho pode ser apresentado na IX MOSTRA SELIQUI, - um evento científico proporcionado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mais especificamente pelo curso de Licenciatura em Química do Campus Agreste (CAA), como consolidação do estudo e reconhecimento do esforço dos estudantes como protagonista de sucesso do que lhes foi proposto.

A análise das produções e dos relatos dos alunos evidenciou que o projeto contribuiu para o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e da consciência ambiental. Os estudantes passaram a reconhecer a arte como uma forma legítima de expressão e de construção de saberes, compreendendo que a criação artística pode também representar o cuidado, o respeito e a valorização do lugar onde vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A excursão ao Vale do Catimbau proporcionou uma oportunidade de interação direta com as diversas riquezas naturais, históricas e culturais da região, transformando-se em um ambiente de aprendizado dinâmico, onde o olhar se tornou um meio de investigação e a paisagem se converteu em conhecimento. A interação entre as pinturas rupestres nas rochas e as expressões modernas da arte urbana possibilitou entender a arte como uma linguagem que transcende o tempo, visível tanto nas pedras do passado quanto dos guarda-chuvas contemporâneos — ambos refletindo o desejo humano de se comunicar, registrar e sentir pertencimento.

Assim, pode-se concluir que a arte, quando vivenciada como uma prática educacional que se conecta com a realidade da comunidade, promove a consciência ambiental, reforça laços culturais e expande a cidadania. Nesse sentido, o projeto demonstra que ensinar por meio da arte também implica cultivar um sentido de pertencimento, o respeito pelo meio ambiente e reafirma a função da escola como um espaço para a formação integral que aproxima os estudantes de suas raízes para formar sujeitos mais conscientes de seu papel perante a natureza.



REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

Bender, W. N. (2015). *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Penso editora

BENITEZ, Alex; PEREIRA, Alan Ricardo Duarte. *Aprendizagem Baseada em Projetos: explorando abordagens, impactos e desafios na educação*. Ponta Grossa, PR: UNICENTRO, [s.d.]. 17 p. Disponível em: https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/ALEX_Artigo_TCC_Vers_o_Final-0.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

BLAUTH, Lurdi; POSSA, Andrea Christine Kauer. *Arte, grafite e o espaço urbano. Palíndromo*, v. 4, n. 8, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/secex/dea/pnea>. Acesso em: 18 out. 2025

CAMPOS, Ricardo; SEQUEIRA, Ágata. *O mundo da arte urbana emergente: contextos e atores. Todas as Artes*, v. 1, n. 2, 2018.

DA SILVA, Adilson et al. **Metodologia ativa na educação**. Pimenta Cultural, 2017.

FRANKS, Fúlvia Fabiola; KELLER-FRANCO, Elize. *APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: a concepção de docentes*. Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, v. 6, n. 17, 2020.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BUÍQUE. *Parque Nacional do Catimbau*. Buíque: Prefeitura Municipal de Buíque, s.d. Disponível em: <https://buique.pe.gov.br/parque-nacional-do-catimbau/> Acesso em: 16 out. 2025.

SILVA, Rafaela dos Santos et al. *ARTE URBANA: Uma experiência estética no processo de ensino de artes visuais*. 2025.

